

# SOFRIMENTO PSÍQUICO E QUALIDADE DE VIDA ENTRE POLICIAIS MILITARES DO BATALHÃO DE OPERAÇÕES ESPECIAIS

## PSYCHOLOGICAL DISTRESS AND QUALITY OF LIFE AMONG MILITARY POLICE BATTALION SPECIAL OPERATIONS

Anna Kaligia Abreu de Lucena<sup>1</sup>

Odvan Pereira de Gois<sup>2</sup>

Cristiane Miranda Cruz Camello Pessoa<sup>3</sup>

Milena Nunes Alves de Sousa<sup>4</sup>

**RESUMO: Objetivo:** Analisar a presença de sofrimento psíquico e o nível de qualidade de vida entre Policiais Militares de Operações Especiais do município de Patos-PB. **Metodologia:** Pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa, sendo realizada entre os meses de março e maio de 2014 junto com os policiais do 3º Batalhão da Polícia Militar do Estado da Paraíba/ 6ª Companhia do Batalhão de Operações Especiais (BOPE). Participaram da pesquisa 87,5% do universo populacional. Foram utilizados três instrumentos validados: o World Health Organization Quality of Life-Bref, o Self-Reporting Questionnaire 20 e a *Job Stress Scale*. Respeitaram-se o protocolo de pesquisas envolvendo seres humanos. Foram utilizadas análises descritivas e testes inferenciais baseados em distribuições não paramétricas. Por esse motivo, para verificar o grau de correlação entre as variáveis de qualidade de vida, sofrimento mental e estresse no trabalho, foi utilizado a correlação de Spearman ( $\rho$ ) ( $p \leq 0,05$ ). **Resultados:** Os resultados apontaram não haver a presença de sofrimento, contudo o nível de estresse estava elevado e a qualidade de vida comprometida (69,64±9,87 pontos), com as piores médias dos escores para os domínios ambiental (59,15±12,89 pontos), físico (61,98±8,14) e psicológico (64,73±11,25) e a melhor foi para o domínio social 978,86±10,01 pontos). Os resultados evidenciam que o apoio social apresentou correlação negativa e significativa com o domínio social de qualidade de vida ( $\rho = -0,47$ ;  $p < 0,05$ ), além disso a demanda por controle do trabalho se correlacionou negativamente com o domínio ambiental ( $\rho = -0,40$ ;  $p < 0,05$ ) e o estresse no trabalho se correlacionou

<sup>1</sup> Bacharel em Educação Física pelas Faculdades Integradas de Patos.

<sup>2</sup> Licenciado em Educação Física. Docente nas Faculdades Integradas de Patos. Mestrando em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Autônoma de Assunção, Paraguai.

<sup>3</sup> Graduação em Educação Física. Docente nas Faculdades Integradas de Patos. Mestre em Educação Física e Desportiva pela Universidad de Granada, Espanha.

<sup>4</sup> Orientadora. Docente na Faculdade Santa Maria e Faculdades Integradas de Patos. Doutora em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca-SP.

negativamente com os domínios social ( $\rho = -0,63$ ;  $p < 0,01$ ) e ambiental ( $\rho = -0,46$ ;  $p < 0,05$ ). **Conclusão:** A partir dos achados e considerando as limitações desta pesquisa, sugere-se que novos estudos sejam realizados com a referida categoria profissional. Também, estratégias de políticas públicas precisam ser criadas, contemplando ações de prevenção de agravos decorrentes do trabalho e promoção de saúde. Projetos de qualidade de vida no trabalho parecem oportunos.

**Palavras-Chave:** Qualidade de Vida. Sofrimento Psíquico. Estresse. Militares.

**ABSTRACT: Objective:** To analyze the presence of psychological distress and quality of life among Military Police Special Operations municipality of Patos-PB. **Methodology:** A descriptive research with quantitative approach, being held between March and May 2014 along with the officers of the 3rd Battalion of the Military Police of the State of Paraíba/6th Company of the Special Operations Battalion (BOPE). Participated in the survey 87.5% of the sample population. The World Health Organization Quality of Life-Bref, the Self-Reporting Questionnaire 20 and the Job Stress Scale: three validated instruments were used. Respected the protocol for research involving humans. Descriptive statistics and inferential tests based on nonparametric distributions were used. Therefore, to verify the degree of correlation between the variables of quality of life, mental suffering and stress at work, the Spearman correlation ( $\rho$ ) ( $p \leq 0.05$ ) was used. **Results:** The results pointed to no presence of suffering, but the stress level was high and the impaired quality of life (69.64 + 9.87 points), with the worst average scores for the environmental domains (59.15 + 12.89 points), physical (61.98 + 8.14) and psychological (64.73 + 11.25) and the best was for social dominance 978.86 + 10.01 points). The results show that social support had a negative and significant correlation with the social domain of quality of life ( $\rho = -0.47$ ;  $p < 0.05$ ), moreover the demand for labor control was negatively correlated with the environmental field ( $\rho = -0.40$ ;  $p < 0.05$ ) and job stress was negatively correlated with social domains ( $\rho = -0.63$ ;  $p < 0.01$ ) and environmental ( $\rho = -0.46$ ;  $p < 0.05$ ). **Conclusion:** based on the findings and considering the limitations of this research, it is suggested that further studies be conducted with that profession. Also, strategies, public policies need to be created, including actions to prevent injuries resulting from work and health promotion. Project Quality of work life seem timely.

**Keywords:** Quality of Life. Psychic distress. Stress. Military.

## **INTRODUÇÃO**

Na contemporaneidade, é evidente a intranquilidade dos brasileiros quanto à questão da segurança pública, contudo, somente tem sido pensada sob a ótica dos riscos em exposição pela população e a sua vulnerabilidade a violência (ANDRADE; SOUSA; MINAYO, 2009). Poucas abordagens têm contemplado as repercussões do trabalho na vida do policial, independentemente de sua categoria, quer seja da Polícia Federal, Civil e/ou Militar.

Considerando o processo de trabalho destes profissionais, “[...] isto é, a compreensão das relações entre esses trabalhadores e seu objeto de trabalho” (ANDRADE; SOUSA; MINAYO, 2009, p. 276), estudos asseveram que o mesmo exerce um papel fundamental no sofrimento psíquico dos policiais, sendo o trabalho desgastante e estressante, além de um redutor da qualidade de vida (QV) do policial (PINTO; FIGUEIREDO; SOUZA, 2013; ANDRADE; SOUSA; MINAYO, 2009; MINAYO; ASSIS; OLIVEIRA, 2011; MAYER, 2006). O quadro, ao contrário do que se podia imaginar, tem sido comum nos dias de hoje.

Como problemas de pesquisa emergiram-se as seguintes questões: há presença de sofrimento psíquico na vida entre Policiais Militares de Operações Especiais (BOPE) do município de Patos-PB? Qual o nível de QV entre tais profissionais? A resposta destes questionamentos parece oportuno, pois não é suficiente refletir puramente sob o ponto de vista técnico (in/segurança pública), mas particularmente deve-se considerar a pessoa do policial, suas condições de trabalho e as dificuldades enfrentadas no dia-a-dia do processo laboral sobre sua saúde, as quais podem impactar sobre o surgimento de sofrimento psíquico, bem como reduzir os níveis de QV dos mesmos.

A QV pode ser definida como a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (*WORLD HEALTH*

*ORGANIZATION QUALITY OF LIFE* - WHOQOL, 1995). Para o autor, seria uma representação social, com estruturas objetivas e subjetivas. As objetivas estão relacionadas com a satisfação das necessidades básicas e o desenvolvimento econômico e social da sociedade. Já a representação subjetiva está associada ao bem estar, felicidade, amor, prazer e realização pessoal.

De acordo com Thompson (2002), a diminuição da QV está relacionada com o impacto sobre o processo saúde-doença dos indivíduos, quer trabalhadores ou não, repercutindo sobre o surgimento de várias problemas e doenças, dentre eles, o sofrimento psíquico.

Considera-se o sofrimento psíquico como decorrente de múltiplos fatores, devido à carga psíquica e às demandas da organização do trabalho: ritmo, jornada, monotonia e repetitividade, frequência de situações emergenciais, autonomia, capacidade de respostas para os problemas situações emergentes, recursos e tecnologias disponíveis para a boa execução do trabalho. Tais fatores podem contribuir positivamente ou não sobre a subjetividade e o corpo do trabalhador (PINTO; FIGUEIREDO; SOUZA, 2013).

As pesquisas de Bezerra; Minayo; Constantino (2013), Souza *et al.* (2012) e Costa *et al.* (2008), sem distinção de sexo, evidenciam a vivência de sofrimento no trabalho, tais como a presença constante de estresse, ansiedade, tédio, entre outros. O estresse, é o problema mais comum.

Segundo Costa *et al.* (2004), os policiais militares enfrentam um nível de estresse diferenciado em relação a outras profissões. Tal fator acontece pela convivência constante com situações de violência e risco de morte, além da carga de trabalho e das inadequadas condições de trabalho, facilitando a eles certas patologias físicas como também psicológicas. Entende-se estresse como o somatório de atividade profissional desgastante, mais sobrecarga emocional, enfrentadas a partir de certas situações, quer laborais ou não (PEDROSA, 2009).

Ressalta-se que todo indivíduo sob certas circunstâncias é vulnerável ao estresse (THOMPSON, 2002). Cada pessoa possui sua própria capacidade de resiliência, permitindo-a suportar determinadas situações. Quando os limites são ultrapassados, seja por falta ou por excesso de pressão, o resultado é o estresse.

Quando muito alto no trabalho, resulta na queda do desempenho e na produtividade. Há ainda uma perda na capacidade de concentração, em caso de profissões em que seja necessária exatidão.

Este estudo apresenta relevância ímpar, já que propõe abordar a tríade sofrimento psíquico, QV e polícia militar. Parte-se da hipótese de que, conhecendo-se a realidade da profissão, o sofrimento psíquico e sua repercussão na redução da QV seria elevada, o que justifica a pesquisa, por ser um importante vetor de informações para as bases científicas, podendo auxiliar futuramente na melhora das condições de trabalho dos policiais a partir do conhecimento dos fatores mais impactantes da sua profissão. Além disso, dada ao número pequeno de publicações, faz-se cabal o desenvolvimento de novos estudos sobre a temática.

Ante as explanações, objetiva-se analisar a presença de sofrimento psíquico e o nível de qualidade de vida entre Policiais Militares da 6ª Companhia do Batalhão de Operações Especiais do município de Patos-PB.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Estudo do tipo descritivo, com abordagem quantitativa, realizado no município de Patos, localizado no sertão paraibano, a qual possui uma população de cerca de 101 mil habitantes. Para segurança da população, conta com o Batalhão de Operações Especiais da Polícia Militar do Estado da Paraíba, fazendo parte desta corporação a 6ª Companhia do BOPE, lócus deste estudo.

A população da pesquisa compunha-se por 32 integrantes do gênero masculino e feminino da mencionada companhia. A amostra adotada foi do tipo não probabilística por conveniência de acordo com os critérios de inclusão e exclusão delineados. Participaram, assim, 28 indivíduos (87,5% do universo populacional). Como critérios de inclusão, determinaram-se: ser policial integrante da 6ª companhia do BOPE e concordar em participar voluntariamente do estudo assinando o Termo de

Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A). Excluíram-se aqueles indivíduos que estavam afastados das suas atividades por qualquer razão e incapacitados de responder aos questionários.

Como instrumentos de coleta de dados, foram adotados questionários já validados. Para mensurar a qualidade de vida dos policiais utilizou-se o *World Health Organization Quality of Life – Bref* (WHOQOL-Bref). Para avaliar o sofrimento psíquico o *Self-Reporting Questionnaire 20* (SQR-20) foi empregado. O estresse no trabalho foi avaliado mediante uso da versão resumida do instrumento de investigação do modelo demanda-controle, ou seja, a *Job Stress Scale* (JSS).

O WHOQOL-Bref é composto por 26 questões que investigam a qualidade de vida em quatro domínios: físico, psicológico, social e ambiental (HARPER; POWER, 1998). Já o SQR-20, com 20 perguntas, é uma escala que rastreia transtornos mentais não-psicóticos (GONÇALVES; STEIN; KAPCZINSKI, 2008; WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO, 1994). A JSS contém 17 questões, com opções de respostas que variam de: frequentemente; às vezes; raramente; nunca ou quase nunca à concordo totalmente; concordo mais que discordo; discordo mais que concordo; discordo (ALVES *et al.*, 2004). Cinco questões avaliam a demanda psicológica no trabalho, seis delas o controle sobre o trabalho e seis perguntas o apoio social (URBANETTO *et al.*, 2011).

A coleta de dados somente efetivou-se após autorização do CTM da 6ª CIA doBOPE e da aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos (FIP), conforme CAAE 25284913.5.0000.5181/Número do Parecer: 502.630. Os indivíduos selecionados foram esclarecidos e orientados acerca da natureza e do significado do estudo, assinando o TCLE e, só após concordarem e assinarem o termo, deu-se início a coleta dos dados com os participantes. Os dados foram coletados entre os meses de março a maio de 2014, em grupo no próprio local de trabalho dos policiais do BOPE. O tempo médio para recolhimento foi de, aproximadamente, 72 horas.

Quanto a análise dos dados, os mesmos foram organizados em uma planilha do Microsoft Excel e posteriormente transferidos para o *Statistical Package for the Social*

*Sciences* (SPSS - Versão 21). Foram utilizadas análises descritivas de tendência central (média e mediana) e de dispersão (desvio padrão e valores mínimos e máximos). Considerando o reduzido tamanho amostral, optou-se por utilizar testes inferenciais baseados em distribuições não paramétricas. Por esse motivo, para verificar o grau de correlação entre as variáveis de qualidade de vida, sofrimento mental e estresse no trabalho, foi utilizado a correlação de Spearman ( $\rho$ ). Aceitou-se como estatisticamente significativo um  $p$  menor ou igual a 0,05 ( $p \leq 0,05$ ).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

**Tabela 1** - Sumário estatístico referente aos dados de qualidade de vida, sofrimento mental e estresse no trabalho.

<b>Qualidade de vida</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio padrão</b>	<b>Mediana</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>
Domínio físico	61,98	8,14	64,28	42,86	78,57
Domínio psicológico	64,73	11,25	64,58	41,67	87,50
Domínio social	78,86	10,01	75,00	50,00	91,67
Domínio ambiental	59,15	12,89	59,37	34,38	93,75
Qualidade de vida geral	69,64	9,87	75,00	50,00	87,50
<b>Sofrimento mental</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio padrão</b>	<b>Mediana</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>
Sintomas somáticos	0,64	0,86	0,00	0,00	2,00
Sofrimento mental	1,92	1,58	2,00	0,00	5,00
Humor depressivo e ansioso	0,78	0,95	0,50	0,00	3,00
Pensamentos depressivos	0,21	0,56	0,00	0,00	2,00
Decréscimo da energia vital	0,28	0,65	0,00	0,00	3,00
<b>Estresse no trabalho</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio padrão</b>	<b>Mediana</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>
Apoio social	20,53	2,08	20,00	18,00	24,00
Demanda de trabalho	15,10	1,44	15,00	13,00	18,00
Controle do trabalho	20,60	2,58	21,50	14,00	23,00
Estresse no trabalho	54,96	3,09	55,00	50,00	62,00

Na tabela 1, são apresentados os dados da qualidade de vida, sofrimento mental e estresse no trabalho. Os dados de qualidade de vida são padronizados, conforme recomenda o artigo de validação da medida. Os dados mostraram que o domínio que apresentou maior média de qualidade de vida foi o social ( $78,86 \pm 10,01$  pontos) e o pior escore foi para o domínio ambiental ( $59,15 \pm 12,89$  pontos). A qualidade de vida geral apresentou média de  $69,64 \pm 9,87$  pontos.

Considerando o melhor escore, entende-se que as relações pessoas contemplam suporte social (WHOQOL,1998), considerando as relações estabelecidas entre amigos, parentes, conhecidos, e o apoio dessas pessoas quando os necessita delas. Então, como observado no grupo de policiais, parece que as relações sociais do grupo pode representar o suporte necessário para tolerar o estresse cotidiano e sofrimento psíquico decorrente do processo de trabalho, o qual é repleto de riscos.

Calheiros; Cavalcante Neto; Calheiros (2013) em pesquisa sobre a qualidade de vida e os níveis de atividade física de policiais militares de Alagoas, Brasil, também encontraram melhor pontuação entre os domínios da qualidade de vida para o domínio social ( $63,51 \pm 16,23$  pontos). Silva *et al.* (2002) sugerindo que a existência de boas relações sociais precisa ser mantida sempre, pois embora advenha de experiência pessoal e subjetiva, conduz para um maior estado de satisfação.

O escore mais negativo foi o domínio ambiental, o qual entre tantos aspectos contempla segurança física, proteção e recursos financeiros (WHOQOL,1998). Este resultado era de se esperar, afinal o ambiente de trabalho da população-alvo é marcado por particularidades que expõem os indivíduos a riscos, entre os quais o de morte, bem como a remuneração decorrente das atividades laborais parece ser inadequada, especialmente se forem consideradas as exposições as várias situações de periculosidade. De modo análogo a esta abordagem, Calheiros; Cavalcante Neto; Calheiros (2013) também encontraram pior pontuação para o domínio ambiental ( $32,62 \pm 17,81$  pontos), fato que também confirma os resultados encontrados no presente estudo.



Corroborando com as argumentações anteriores, Santos; Cardoso (2010) afirmam que os profissionais que trabalham na assistência dos outros, são mais facilmente vítimas de acidentes e violências que levam à morte muitas vezes prematura.

O nível geral de qualidade de vida foi considerado inadequado, pois foi inferior a 70 pontos. Apesar disto, era de se esperar tal resultado haja vista as características do trabalho prestado. Contudo, tal resultado apresentou-se semelhante ao estudo de Oliveira; Quemelo (2014) em pesquisa sobre qualidade de vida de policiais militares, mais ambos foram mais satisfatórios do que o estudo do Calheiros; Cavalcante Neto; Calheiros (2013), pesquisando a qualidade de vida de policiais alagoanos, os autores apresentaram escore geral de  $55,09 \pm 12,68$  pontos. Tais resultados podem advir das características da amostra e do *lôcus* de pesquisa: Patos-PB, Araçatuba-SP e Paripueira-AL, respectivamente.

Mayer (2006) ressalta que os policiais vivenciam diariamente situações de alto risco, estando sujeitos a vários agravos tais como: acidentes de trânsito, situações as quais demandam força física, troca de tiros com meliantes, exposição ao suborno e outras tentações. Atributos colaborativos para inadequações na qualidade de vida, bem estar e para a integridade humana do profissional.

Pelas exposições, os resultados apresentam-se preocupantes, pois evidenciam a necessidade de investimentos governamentais visando a melhoria das condições ambientais de trabalho para estes profissionais.

No que se refere ao sofrimento mental, ninguém apresentou pontuação maior do que 7 na escala, o que sugere ausência de sofrimento mental severo na amostra. As médias na escala de sofrimento mental foi de  $1,92 \pm 1,58$  pontos. O fator sintomas somáticos apresentou média de  $0,64 \pm 0,86$  pontos, o humor depressivo e ansioso média de  $0,78 \pm 0,95$  pontos, pensamento depressivo ( $0,21 \pm 0,56$  pontos) e o decréscimo de energia vital ( $0,28 \pm 0,65$  pontos).

Este resultado satisfatório talvez decorra do fato dos policiais possuírem boas relações interpessoais, contando com o apoio social necessário. Estudos trazem evidências de que o apoio familiar ou não auxilia o suporte necessário para manter o

padrão de saúde, quer física ou mental (PEREIRA; FERREIRA; PAREDES, 2013; RODRIGUES; BELLINE, 2010; MOURA; LEITE; HILDEBRAND, 2008).

Com relação ao estresse no trabalho, este apresentou média de  $54,96 \pm 3,09$  pontos, o apoio social apresentou média de  $20,53 \pm 2,08$  pontos, a demanda de trabalho de  $15,10 \pm 1,44$  pontos e o controle do trabalho  $20,60 \pm 2,58$  pontos. Faz-se importante destacar que a média de estresse no trabalho foi relativamente alta.

Cox; Rial-González (2002) enfatizam que o estresse aparece quando o sujeito percebe desequilíbrio entre as exigências impostas e a efetiva realização destas demandas. Segundo Corrêa; Menezes (2002) o estresse, portanto, compreende um conjunto de reações corporais e mentais apresentando como respostas a diversos estímulos físicos e emocionais, estando também diretamente relacionados com doenças do coração, pele, gastrintestinais, neurológicas, assim como a distúrbios do sistema imunológico e emocional, dentre outros efeitos negativos, os dados podem indicar que algo no exercício da profissão está causando um estresse que merece ser investigado e melhor compreendido por se tratar de uma questão de saúde.

Por sua vez, a semelhança desta pesquisa, Minayo; Souza; Constantino (2008) em pesquisa intitulada riscos percebidos e vitimização de policiais civis e militares na (in)segurança pública afirmam que o nível de estresse entre policiais tem sido superior em comparação com outras categorias profissionais

Ainda, considerando o grupo de policiais deste estudo pode-se dizer, como bem aponta Corrêa; Menezes (2002), que as demandas de caráter social assim como as ameaças encontradas no ambiente em que os indivíduos estão inseridos demandam uma adaptação que se não for bem resolvida e apreendida provocam o transtorno do estresse. Dessa forma, o apoio social por se tratar de um fator positivo dentro das relações de trabalho se bem desenvolvido pode amenizar pelo menos em alguma medida o estresse no ambiente de trabalho, fato observado neste estudo, pois acredita-se que o estresse no trabalho só não foi maior devido o apoio social ter-se mostrado “satisfatório” o que serviu para resignificar as vivências estressantes da atividade profissional dos policiais entrevistados levando-os a enxergar o ambiente como menos ameaçador do que de fato o é.

**Tabela 2** - Correlações entre qualidade de vida e sofrimento mental.

<b>Domínios de qualidade de vida</b>	<b>Sintomas somáticos</b>	<b>Sofrimento mental</b>	<b>Humor depressivo e ansioso</b>	<b>Pensamentos depressivos</b>	<b>Decréscimo de energia vital</b>
Domínio físico	-0,18	-0,07	-0,11	-0,18	-0,34
Domínio psicológico	-0,30	-0,03	-0,13	-0,16	-0,21
Domínio social	-0,29	-0,28	-0,20	-0,23	-0,03
Domínio ambiental	-0,21	-0,17	-0,19	-0,14	-0,23
Pontuação geral	-0,05	-0,28	-0,23	-0,16	-0,17

\*  $p < 0,05$ ; \*\*  $p < 0,01$

A tabela 2 apresenta a correlação entre qualidade de vida e sofrimento mental. Possivelmente, devido ao pequeno tamanho amostral, não foi observada nenhuma correlação significativa entre ambos. Porém, as correlações, mesmo sem significância estatística, apresentaram efeitos negativos, sugerindo que quanto mais sofrimento mental menor seria a qualidade de vida e vice-versa. Os efeitos mais fortes se deram entre o domínio social e os sintomas somáticos ( $\rho = -0,29$ ;  $p > 0,05$ ) e entre o domínio psicológico e os sintomas somáticos ( $\rho = -0,30$ ;  $p > 0,05$ ).

Esses resultados permite-nos compreender que é imprescindível aos policiais manterem um bom relacionamento social, familiar e no seu ambiente de trabalho os quais se enquadram no domínio social da escala de qualidade de vida, pois como indica THE WHOQOL GROUP (1994) o domínio social envolve as relações sociais, suporte ou apoio social, relações com amigos, dentre outros, e diante dos resultados é possível constatar que quanto mais fortemente estabelecidas forem as relações sociais dos participantes, menor serão os impactos sofridos na saúde mental destes. Dessa maneira, acredita-se que um maior investimento em um ambiente favorável e agradável socialmente para o exercício do trabalho, refletirá em uma maior satisfação com a vida melhorando, assim, o desempenho, produtividade, compromisso com a profissão, etc., e conseqüentemente mais saúde física e mental o profissional terá.

Em contrapartida, se o ambiente social e de trabalho for propício ao desenvolvimento do estresse, como por exemplo, cargas excessivas de trabalho, muitas horas sem descanso, atividades que não estimulam as relações de amizade e companheirismo dentre outros, a qualidade de vida diminui significativamente e o sofrimento mental tende a aumentar, proporcionando uma queda no bem-estar físico e psíquico do profissional e conseqüentemente seus rendimentos no ambiente de trabalho.

Tendo isso em vista, Gonçalves; Veiga; Rodrigues (2012) revelam que as jornadas de horas trabalhadas, juntamente com o sofrimento e o desgaste promovem o estresse e o adoecimento físico, biológico e emocional do ser humano. Nesta mesma linha de raciocínio, Ramos (2007 apud GONÇALVES; VEIGA; RODRIGUES, 2012) reflete que quando nos esforçamos demasiadamente para realizar uma atividade desmedida ou indesejada, as conseqüências se apresentam na forma de desgaste e sofrimento, repercutindo assim, na saúde do indivíduo. Porém, se este exerce a atividade com incentivo e satisfação a conseqüência é o prazer da realização.

**Tabela 3** - Correlação entre sofrimento mental e estresse no trabalho.

<b>Sofrimento mental</b>	<b>Apoio social</b>	<b>Demanda do trabalho</b>	<b>Controle do trabalho</b>	<b>Estresse trabalho</b>
Sintomas somáticos	-0,06	0,33	0,33	0,25
Sofrimento mental	0,02	0,11	0,04	0,14
Humor depressivo e ansioso	0,01	0,18	-0,03	0,09
Pensamentos depressivos	0,07	0,01	0,20	0,20

\*  $p < 0,05$ ; \*\*  $p < 0,01$

Os efeitos entre as correlações de sofrimento mental e estresse no trabalho foram majoritariamente positivos, indicando que as duas variáveis poderiam estar positivamente correlacionadas, ou seja, o aumento do estresse (por exemplo) estaria associado ao aumento do sofrimento mental. Porém, pela falta de significância estatística, não é possível asseverar estas correlações para a população geral de

policiais. Os maiores efeitos de correlação foram para a variável sintomas somáticos com as variáveis demanda do trabalho e controle do estresse, ambas com correlação positiva e não significativa de  $\rho = 0,33$ .

Embora os resultados não tenham indicado significância, de fato, o estresse possui relação intrínseca com o sofrimento psíquico. Anchieta *et al.* (2011), encontraram sofrimento psíquico e estresse entre policiais do Distrito Federal. Os autores analisaram que é comum no contexto de trabalho do grupo tanto os problemas físicos, quanto os psicológicos e sociais decorrentes das atividades ocupacionais. Como estratégias de mediação para evitar o sofrimento e os riscos de adoecimento, destacaram: aplicar programas de diagnósticos, orientação e controle do estresse.

Apesar de não ter apresentado significância estatística, os dados apresentam um sentido na correlação, que neste caso é positiva. No entanto, sugerimos que em estudos futuros a amostra estudada seja composta por mais participantes para que possamos de fato ter uma compreensão mais plausível do real relacionamento entre as variáveis - sofrimento mental e estresse no trabalho - e assim, ser possível fazer uma análise mais fidedigna das variáveis em estudo.

É possível realizar-se uma análise cautelosa dos dados percebendo que as demandas de trabalho a que os participantes são submetidos no exercício da função acarretam alguns sintomas somáticos, indicando que quanto mais exigentes e sobrecarregadas forem as demandas, mais fortemente os sintomas somáticos se apresentarão e, conseqüentemente, mais o indivíduo sofrerá com distúrbios físicos e emocionais. Esses dados corroboram com o que Pinto; Figueiredo; Souza (2012) apontaram ao dizer que o sofrimento psíquico do ser humano decorre de múltiplos fatores, como por exemplo, a carga psíquica e as demandas da organização do trabalho e neste aspecto cita-se o ritmo, a monotonia e repetitividade, frequência de situações emergenciais, autonomia, capacidade de resolução dos problemas emergentes, recursos disponíveis para uma melhor execução do trabalho etc. Tais autores ainda refletem que esses fatores podem contribuir tanto positivamente, quanto negativamente na subjetividade e no corpo do trabalhador.

Ainda sobre esses dados, verificou-se também que o controle do trabalho também apresentou uma correlação maior ( $p= 0,33$ ) dentre as apresentadas nas outras dimensões, que apesar de não ter sido significativa serve para refletirmos em que medida essas variáveis poderiam estar relacionadas. Costa *et al.* (2004) ajudam nesta reflexão ao dizer que os policiais enfrentam um nível de estresse que não é possível ser observado em outras profissões. Neste sentido esse autor revela que a convivência constante com situações de perigo, violência e o risco de morte aliadas às cargas excessivas de trabalho e às condições impróprias de trabalho facilitam o desenvolvimento de doenças físicas e psicológicas.

Com base no que foi apresentado, faz-se importante haver espaços e atividades dentro das corporações do BOPE que favoreçam a prática de exercícios físicos, atividades de relaxamento, boas condições para o bom exercício das demandas do trabalho e das ocorrências existentes, instrumentos de trabalho dignos que não comprometam a saúde física dos agentes, dentre outros cuidados que se fazem imprescindíveis para diminuir o estresse e os sofrimentos dele advindos, sejam estes físicos ou psíquicos.

A fim de confirmar ainda mais a importância desses cuidados, em um estudo realizado por Monteiro *et al.* (2007) entrevistaram-se bombeiros da cidade de São Leopoldo – RS e dentre os achados desses autores destacam-se as sugestões dadas pelos participantes tendo em vista a diminuição do estresse e o aumento na qualidade de vida sendo estas: acompanhamento nutricional, psicológico, de enfermagem e de educação física, criar um espaço de trocas para falar das demandas de trabalho e realizar seminários para a promoção da saúde.

**Tabela 4** - Correlações entre qualidade de vida e estresse no trabalho.

<b>Domínios de qualidade de vida</b>	<b>Apoio social</b>	<b>Demanda do trabalho</b>	<b>Controle do trabalho</b>	<b>Estresse no trabalho</b>
Domínio físico	-0,12	-0,26	-0,17	0,13
Domínio psicológico	-0,10	0,07	-0,17	-0,13
Domínio social	<b>-0,47*</b>	-0,20	-0,20	<b>-0,63**</b>
Domínio ambiental	-0,35	-0,25	<b>-0,40*</b>	<b>-0,46*</b>

---

Pontuação geral	-0,03	-0,18	0,05	0,02
-----------------	-------	-------	------	------

---

\*  $p < 0,05$ ; \*\*  $p < 0,01$

A tabela 4 mostra as correlações entre qualidade de vida e estresse no trabalho. Os resultados evidenciam que o apoio social apresentou correlação negativa e significativa com o domínio social de qualidade de vida ( $\rho = -0,47$ ;  $p < 0,05$ ), além disso a demanda por controle do trabalho se correlacionou negativamente com o domínio ambiental ( $\rho = -0,40$ ;  $p < 0,05$ ) e o estresse no trabalho se correlacionou negativamente com os domínios social ( $\rho = -0,63$ ;  $p < 0,01$ ) e ambiental ( $\rho = -0,46$ ;  $p < 0,05$ ). Este resultado indica que quando um aumenta o outro tende a diminuir.

No presente estudo a correlação entre QV e estresse foi evidenciada negativamente ao domínio apoio social. O que vale ressaltar que quanto maior o estresse, menor será a QV dos indivíduos. Fazem-se necessárias outras investigações, com o objetivo de confirmar tais resultados. O fato de a correlação entre apoio social e o domínio social de qualidade de vida ter se apresentado negativamente relacionado apesar das expectativas de que ambas devessem variar positivamente quando em interação, pois como afirma Vecchia *et al.* (2005) a QV está diretamente relacionada a autoestima e ao bem-estar pessoal englobando inclusive aspectos como a interação social, nível socioeconômico, o estado emocional, a atividade intelectual, o suporte familiar, o estilo de vida, a satisfação com o emprego, dentre outros, no presente estudo verificou-se o contrário: quando o domínio social apresenta-se alto o apoio social tende a diminuir e vice-versa.

Colaborando para a interpretação desse dado Heloani; Capitão (2003) trazem em seu artigo que o trabalho é visto como um regulador social apresentando-se como fundamental para a subjetividade humana, no entanto quando há um aumento e uma pressão muito forte para a produtividade e o sujeito é excluído do processo, este pode reagir das seguintes formas: reatualização e disseminação das práticas agressivas nas relações entre os pares, gerando indiferença ao sofrimento do outro; fragmentação dos laços afetivos; aumento do individualismo e o pacto do silêncio coletivo; sensação de inutilidade acompanhada de uma degradação identitária, falta de prazer, sensação de

esvaziamento. Com base nas considerações desses autores é possível interpretarmos que os participantes do presente estudo podem estar insatisfeitos com as demandas exacerbadas de trabalhos ou até mesmo com a pressão de ter uma responsabilidade muito intensa com a segurança pública e/ou com sua função dentro da sociedade de “ter que proteger sempre” e isso poderia estar refletindo em uma fragilização das suas relações sociais como bem relatou Heloani; Capitão (2003), gerando com isso a correlação negativa observada na tabela acima, assim como para Interdonato; Greguol (2010), é necessário boa convivência e respeito, principalmente no processo grupal, onde implicará em relações sociais.

Já com relação às variáveis domínio social da qualidade de vida e o estresse no trabalho verificou-se uma correlação negativa forte ( $p = -0,63$ ), indicando que quanto melhor se apresentarem as relações sociais e familiares dos agentes policiais participantes do estudo, menor será o estresse apresentado por estes em seu ambiente de trabalho. Estes resultados corroboram com o que foi encontrado no estudo de Lipp (2009) onde ao buscar analisar os estressores do ambiente de trabalho e as estratégias de enfrentamento de oficiais da polícia militar do estado de São Paulo verificou-se uma associação direta entre qualidade de vida e o estresse ocupacional, sendo que neste estudo o fator que mais impulsionou o estresse foi a interação com os diversos departamentos dentro da polícia e a burocracia rígida dos setores. Sendo assim, Heloani; Capitão (2003) complementam analisando que o sofrimento mental do trabalhador é consequência direta de sua organização de trabalho, ou seja, da divisão do trabalho, do conteúdo da atividade, do sistema hierárquico, das modalidades de comando, bem como das relações de poder estabelecidas.

Os resultados também demonstram haver uma correlação negativa entre a variável domínio ambiental e controle do trabalho ( $p = -0,40$ ) e domínio ambiental e estresse no trabalho ( $p = -0,46$ ), indicando dessa forma que quando o domínio ambiental está alto, o controle do trabalho e o estresse no trabalho tendem a diminuir na mesma proporção. Entendendo que o domínio ambiental envolve de acordo com THE WHOQOL GROUP (1994) segurança física e proteção no lar, recursos financeiros, cuidados sociais e na saúde, oportunidades para adquirir novas habilidades e



informações, oportunidades de participação em atividades de lazer, etc., podemos entender que quanto melhor forem as condições do ambiente de trabalho, das condições para um bom exercício das atividades, oferecimento de oportunidades dentro da corporação, menor será a insatisfação com a profissão, com as demandas que lhes são apresentadas e menor será o estresse causado pelos desafios da profissão policial.

Neste mesmo sentido, Rosa (2012) em um estudo realizado com policiais da cidade de Criciúma/SC, verificou que quando o domínio ambiental apresenta-se baixo, isso se deve possivelmente a uma falta de investimento de cuidados com a saúde dos profissionais, baixa remuneração, pouca expectativa na ascensão profissional, inadequadas condições de trabalho, pouco tempo para lazer, dentre outros. Sendo assim, é importante atentarmos para o fato de que se quisermos preservar o bom exercício profissional do policial do BOPE e sua saúde física e psíquica longe do estresse e da insatisfação, é necessário haver investimentos urgentes nesses aspectos apontados por Rosa (2012), assim como em outras estratégias de enfrentamento do estresse e do sofrimento psíquico tendo em vista uma melhor qualidade de vida desses profissionais.

## **CONCLUSÃO**

Os resultados apontaram não haver a presença de sofrimento psíquico entre os Policiais Militares da 6ª CIA do Batalhão de Operações Especiais do município de Patos-PB. E a análise da qualidade de vida do grupo possibilitou identificar comprometimento, pois o resultado foi inferior a 70 pontos. Em contrapartida, considerando os quatro domínios avaliados, as piores médias dos escores foram para os domínios ambiental, físico e psicológico e a melhor foi para o domínio social.

Correlacionando o estresse e os domínios de qualidade de vida dos policiais do BOPE, os resultados que apresentaram significância (Domínio social e Domínio ambiental) apresentaram efeitos negativos com as variáveis do estresse. O apoio social

apresentou correlação negativa e significativa com o domínio social de qualidade de vida, além disso a demanda por controle do trabalho se correlacionou negativamente com o domínio ambiental, e o estresse no trabalho se correlacionou negativamente com os domínios social e o ambiental. Portanto, a partir do momento que os níveis de estresse elevam-se, reduz-se a sua qualidade de vida, especialmente considerando os mencionados domínios.

A partir dos achados e considerando as limitações desta pesquisa, sugere-se que novos estudos sejam realizados com a referida categoria profissional. Também, estratégias de políticas públicas precisam ser criadas, contemplando ações de prevenção de agravos decorrentes do trabalho e promoção de saúde. Projetos de qualidade de vida no trabalho parecem oportunos.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALVES, M. G. M. *et al.* Versão resumida da “job stress scale”: adaptação para o português. **Rev Saúde Pública**, v. 38, n. 2, p. 164-71, 2004.

ANDRADE, E. R.; SOUSA, E. R.; MINAYO, M. C. S. Intervenção visando a auto-estima e qualidade de vida dos policiais civis do Rio de Janeiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, n. 1, p. 275-85, 2009.

ANCHIETA, C. C. V. *et al.* Trabalho e riscos de adoecimento: um estudo entre policiais civis. **Revista Psicologia Teoria e Pesquisa**, v. 27, n. 2, p. 199-208, 2011.

BEZERRA, C. M.; MINAYO, M. C. S.; CONSTANTINO, P. Estresse ocupacional em mulheres policiais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 3, p. 657-66, 2013.

CALHEIROS, D. S.; CAVALCANTE NETO, J. L.; CALHEIROS, D. S. A qualidade de vida e os níveis de atividade física de policiais militares de Alagoas, Brasil. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, v. 5, n. 3, p. 59-71, 2013.

CORRÊA, S. A.; MENEZES, J. R. M. **Estresse e trabalho**. Monografia apresentada no Curso de pós-graduação em Medicina do Trabalho, Faculdade Estácio de Sá – Santa Catarina. Campo Grande, MS, 2002.

COSTA, G. M. *et al.* Performance de militares do exército brasileiro no armyphysical fitness test. **Rev. de Educação Física**, v. 128, p. 60-4, 2004.

COSTA, M. *et al.* Estresse: diagnóstico dos policiais militares em uma cidade brasileira. **Revista Panamericana de Salud Publica**, v. 21, n. 4, p. 217–22, 2008.

COX, T.; RIAL-GONZÁLEZ, E. Work-related stress: the European picture. **Working n stress - Magazine of the European Agency for Safety and Health atWork**, p. 4-6, 2002.

GONÇALVES, D. M.; STEIN, A. T.; KAPCZINNSKI, F. Avaliação de desempenho do Self-Reporting Questionnaire como instrumento de rastreamento psiquiátrico: um estudo comparativo com o Structured Clinical Interview for DST-IV-TR. **Cad. Saúde Pública**, v. 24, n. 2, p. 380-90, 2008.

GONÇALVES, S. J. C.; VEIGA, A. J. S.; RODRIGUES, L. M. S. Qualidade de vida dos policiais militares que atuam na área da 2ª CIA do 10º Batalhão Militar (Miguel Pereira e Paty do Alferes). **Revista Fluminense de Extensão Universitária**, v. 2, n. 2, p. 53-76, 2012.

HELOANI, J. R.; CAPITÃO, C. G. Saúde mental e psicologia do trabalho. **São Paulo em Perspectiva**, v. 17, n. 2, p. 102-8, 2003.

INTERDONATO, G. C.; GREGUOL, M. Qualidade de vida percebida por indivíduos fisicamente ativos e sedentários. **Revista Brasileira de Ciências e Movimento**, v. 18, n. 1, p. 61-7, 2010.

LIPP, M. E. N. Stress and quality of life of senior Brazilian police officers. **Span J Psychol.**, v. 12, n. 2, p. 593-603, nov. 2009.

MAYER, V. M. **Síndrome de Burnout e qualidade de vida profissional em policiais militares de Campo Grande-MS**. 2006. 177f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Saúde) – Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande-MS: UCDB, 2006.

MINAYO, M. C. S.; ASSIS, S. G.; OLIVEIRA, R. V. C. Impacto das atividades profissionais na saúde física e mental dos policiais civis e militares do Rio de Janeiro (RJ, Brasil). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 4, p. 2199-209, 2011.

\_\_\_\_\_; SOUZA, E. R.; CONSTANTINO, P. Riscos percebidos e vitimização de policiais civis e militares na (in)segurança pública. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, n. 11, p. 2767-79, 2008.  
MOURA, I.; LEITE, M. T.; HILDEBRAND, L. M. Idosos e sua percepção acerca da sexualidade na velhice. **RBCEH**, v. 5, n. 2, p.132-40, 2008.

MONTEIRO, J. K. *et al.* Bombeiros: um olhar sobre a qualidade de vida no trabalho. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 27, n. 3, p. 554-565, 2007.

OLIVEIRA, L. C. N.; QUEMELO, P. R. V. Q. Qualidade de vida de policiais militares. **Arq. Ciênc. Saúde**, v. 21, n. 3, p. 72-5, 2014.

PEREIRA, M. G.; FERREIRA, G.; PAREDES, A. C. Apego aos pais, relações românticas, estilo de vida, saúde física e mental em universitários. **Psicol. Reflex. Crit.**, v. 26, n. 4, p. 762-71, 2013.

PINTO, L. W.; FIGEIREDO, A. E. B.; SOUZA, E. R. Sofrimento psíquico em policiais civis do Estado do Rio de Janeiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 3, p. 633-44, 2013.

RODRIGUES, P. F. V.; BELLINE, M. I. B. A organização do trabalho e as repercussões na saúde do trabalhador e de sua família. **Text. & Contextos**, v. 9, n. 2, p. 345-57, 2010.

ROSA, J. G. **Trabalho e qualidade de vida dos policiais militares que atuam na modalidade de policiamento da rádio patrulha do 9º batalhão de polícia militar de**

**Criciúma/SC.** Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do grau de graduação no Curso de Educação Física – Bacharelado da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, 2012.

SOUZA, E. R. *et al.* Fatores associados ao sofrimento psíquico de policiais militares da cidade do Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 28, n. 7, p. 1297-311, 2012.

THOMPSON, M. Worried about stress? **Stress in The Workplace**, p. 30-1, 2002.

URBANETTO, J. S. *et al.* Estresse no trabalho da enfermagem em hospital de pronto-socorro: análise usando a Job Stress Scale. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 19, n. 5, p. 1122-31, 2011.

VECCHIA, R. D. *et al.* Qualidade de vida na terceira idade: um conceito subjetivo. **Rev. Bras. Epidemiol**, v. 8, n. 3, 246-52, 2005.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Expert Committee on Mental Health: User's Guide to Self Reporting Questionnaire (SRQ)**. Geneva, 1994.

WORLD HEALTH ORGANIZATION QUALITY OF LIFE (WHOQOL). The WHOQOL Group. The World Health Organization quality of life assessment: position paper from the World Health Organization. **Soc Sci Med.**, n. 41, 1995.